

## Desafios e perspectivas na atuação de estomaterapeutas durante a pandemia de COVID-19

*Challenges and perspectives in the work of stomatherapists during the COVID-19 pandemic*  
*Desafíos y perspectivas en la actuación de los estomaterapeutas durante la pandemia del COVID-19*

*Sabrina de Oliveira  
Carvalho<sup>1</sup>*

ORCID: 0000-0001-8456-1785

*Grazielle Roberta Freitas  
da Silva<sup>1</sup>*

ORCID: 0000-0002-0402-6801

*Cláudia Daniella Avelino  
Vasconcelos<sup>1</sup>*

ORCID: 0000-0003-4638-2465

*Francisca das Chagas  
Sheyla Almeida Gomes  
Braga<sup>2</sup>*

ORCID: 0000-0001-5646-0100

*Fábio Rodrigues Trindade<sup>1</sup>*

ORCID: 0000-0002-3667-5988

*Francisca Tereza de Galiza<sup>1</sup>*

ORCID: 0000-0001-5217-7180

### Resumo

**Objetivo:** Analisar os desafios e perspectivas na atuação de estomaterapeutas durante a pandemia de COVID-19. **Métodos:** Pesquisa descritiva de abordagem qualitativa, por meio de entrevista semiestruturada com oito estomaterapeutas, selecionadas pela técnica snowball. Utilizou-se a Análise de Conteúdo, da qual emergiram três categorias: Desafios na atuação de estomaterapeutas durante a pandemia da COVID-19; Estratégias para viabilizar a assistência remota e presencial na estomaterapia; e Impacto da pandemia no cuidado de estomaterapia. **Resultados:** Os principais desafios citados foram: fechamento de ambulatórios e agravamento do quadro de saúde dos pacientes. As estratégias incluíram: adaptação da metodologia dos atendimentos, utilização de precauções-padrão e comunicação remota. Dentre as perspectivas futuras, destacam-se o crescimento da especialidade e valorização por outros profissionais da saúde. **Conclusão:** Houve diversos desafios na atuação de estomaterapeutas na pandemia, contornados, sobretudo, com a diversificação de estratégias assistenciais e modificações nos atendimentos. No entanto, destaca-se como perspectiva futura o aumento da visibilidade da especialidade.

**Descritores:** Enfermagem; Estomaterapia; COVID-19.

<sup>1</sup>Universidade Federal do Piauí.  
Teresina, Piauí, Brasil.

<sup>2</sup>Hospital Universitário da  
Universidade Federal do Piauí.  
Teresina, Piauí, Brasil.

Autor correspondente:  
Sabrina de Oliveira Carvalho  
E-mail: [sabrinaoc\\_enf@hotmail.com](mailto:sabrinaoc_enf@hotmail.com)

### O que se sabe?

A atuação de estomaterapeutas durante a pandemia de COVID-19 perpassou desafios assistenciais gerando a necessidade de adaptação dos serviços prestados, destacando-se a utilização de recursos de telessaúde.

### O que o estudo adiciona?

O artigo apresenta a vivência de estomaterapeutas locais, sobretudo no âmbito assistencial, destacando-se as estratégias tecnológicas e estruturais utilizadas pelas profissionais para atuar durante o período pandêmico.



Como citar este artigo: Carvalho SO, Silva GRF, Vasconcelos CDA, Braga FCSAG, Trindade FR, Galiza FT. Desafios e perspectivas na atuação de estomaterapeutas durante a pandemia de COVID-19. Rev. enferm. UFPI. [internet] 2023 [citado em: dia mês abreviado ano];12:e3609. doi: 10.26694/reufpi.v12i1.3609

### Abstract

**Objective:** To analyze the challenges and perspectives in the work of stomatherapists during the COVID-19 pandemic. **Methods:** Descriptive research with a qualitative approach, through semi-structured interviews with eight stomatherapists, selected by the snowball technique. Content Analysis was used, emerging three categories: Challenges in the work of stomatherapists during the COVID-19 pandemic; Strategies to enable remote and face-to-face assistance in stomatherapy; and Impact of the pandemic on stomatherapy care. **Results:** The main challenges mentioned were: closure of outpatient clinics and worsening of the patients' health situation. The strategies included: adaptation of the care methodology, use of standard precautions and remote communication. Among the future perspectives, the growth of the specialty and appreciation by other health professionals stand out. **Conclusion:** There were several challenges in the work of stomatherapists in the pandemic, circumvented, above all, with the diversification of care strategies and modifications in care. However, the increased visibility of the specialty stands out as a future perspective.

**Descriptors:** Nursing; Enterostomal Therapy; COVID-19.

### Resumen

**Objetivo:** Analizar los desafíos y perspectivas en la actuación de los estomaterapeutas durante la pandemia de COVID-19. **Métodos:** Investigación descriptiva con enfoque cualitativo, a través de entrevistas semiestructuradas con ocho estomaterapeutas, seleccionados mediante la técnica de bola de nieve. Se utilizó el Análisis de Contenido, emergiendo tres categorías: Desafíos en el desempeño de los estomaterapeutas durante la pandemia de COVID-19; Estrategias para posibilitar la asistencia remota y presencial en estomaterapia; e Impacto de la pandemia en la atención estomaterápica. **Resultados:** Los principales desafíos citados fueron: cierre de ambulatorios y empeoramiento del estado de salud de los pacientes. Las estrategias incluyeron: adaptación de la metodología de atención, uso de precauciones estándar y comunicación remota. Entre las perspectivas de futuro se destacan el crecimiento de la especialidad y la apreciación por parte de otros profesionales de la salud. **Conclusión:** Hubo varios desafíos en la actuación de los estomaterapeutas durante la pandemia, superados, sobre todo, con la diversificación de las estrategias asistenciales y cambios en la atención. Sin embargo, se destaca como perspectiva de futuro la mayor visibilidad de la especialidad.

**Descriptores:** Enfermería; Estomaterapia; COVID-19.

## INTRODUÇÃO

A pandemia da COVID-19, doença provocada pelo vírus SARS-CoV-2, decretada pela Organização Mundial da Saúde em março de 2020, exigiu dos países a determinação urgente de medidas sanitárias para conter a rápida disseminação da doença. No Brasil, dentre as primeiras estratégias implementadas, observa-se a interrupção de atividades presenciais não essenciais, visando o distanciamento social.<sup>(1)</sup> Além disso, houve modificações no setor de saúde e a priorização do atendimento aos infectados pelo novo coronavírus.<sup>(2)</sup>

Inicialmente, houve a suspensão temporária ou redução dos atendimentos nos serviços ambulatoriais, sendo recomendado que a população evitasse dirigir-se a estes locais sem necessidade premente.<sup>(3)</sup> Tal situação afetou particularmente pessoas com doenças crônicas, como observado em uma pesquisa realizada no Brasil com 1.701 diabéticos, na qual 95,1% diminuíram a frequência de sair de casa, 59,5% reduziram as atividades físicas e 38,5% adiaram consultas e exames de rotina, aumentando potencialmente o risco de complicações agudas e crônicas ou mortalidade dessa população.<sup>(4)</sup>

Diante disso, diversos órgãos, como o Ministério da Saúde e conselhos regionais de saúde, publicaram diretrizes assistenciais para retomada dos serviços eletivos, refletindo na reorganização dos fluxos de atendimento e redefinição da incumbência dos diferentes níveis de atenção.<sup>(5)</sup> No geral, foram propostas alterações na organização do ambiente físico, o controle do fluxo de pacientes e o reforço das precauções-padrão. Além disso, permitiu-se aos profissionais de saúde, instituições e órgãos locais, a criação de protocolos internos de prevenção e controle específicos, conforme as necessidades e demandas destes.<sup>(6)</sup>

Destarte, considerando os ambulatorios de estomaterapia, observaram-se modificações quanto à própria dinâmica dos atendimentos, o estabelecimento de demandas prioritárias e, em alguns casos, a diminuição da periodicidade das consultas. Também, flexibilizou-se a retirada de equipamentos coletores e adjuvantes por familiares do indivíduo cadastrado e solicitou-se que os pacientes estomizados sem lesão de pele periestomal realizassem a troca da bolsa coletora em domicílio.<sup>(7)</sup>

Nesse ínterim, tem-se ainda os desafios enfrentados na atuação de enfermeiros, desde o risco de infecção por COVID-19 até a falta de recursos materiais para a implementação do cuidado.<sup>(8)</sup> Porém, utilizaram-se diversas estratégias para promover a assistência no período, como o recurso de telessaúde, o qual foi liberado pelo Conselho Federal de Enfermagem, visto o aumento dessa modalidade na capital São Paulo em 72% em fevereiro de 2020.<sup>(3)</sup>

Contudo, muitos usuários precisaram de atendimento presencial, o que acarretou no manejo prejudicado de diversas condições de saúde. Tal fato foi demonstrado em uma pesquisa com 1.288 pessoas

com doenças crônicas, dentre estas, a hipertensão e diabetes, as quais são fatores de risco para complicações vasculares e, conseqüentemente, o desenvolvimento de lesões de pele.<sup>(2)</sup>

Portanto, esta pesquisa justifica-se considerando os impactos da pandemia por COVID-19 na assistência em estomaterapia e prejuízos causados às pessoas que necessitam de cuidados especializados de estomaterapeutas, aos possíveis custos gerados pelo agravamento de condições crônicas e a necessidade de propor adaptações para este serviço. Ainda, pretende-se auxiliar na compreensão dos desafios no cuidado de pessoas com feridas, estomias e incontinências no período e na reflexão de estratégias assistenciais para promover boas práticas de enfermagem nesta área do conhecimento.

O presente estudo objetivou analisar os desafios e perspectivas na atuação de estomaterapeutas durante a pandemia de COVID-19.

## MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa, para a qual utilizou-se o *checklist* Equator COREQ. Esta foi realizada de forma online, entre setembro e novembro de 2021, e teve como questão norteadora: "Quais os desafios e perspectivas na atuação de estomaterapeutas durante a pandemia de COVID-19?". As entrevistas foram conduzidas pela autora principal, graduanda em enfermagem, a qual fazia parte de um projeto de extensão na área de estomaterapia desde 2018, o qual influenciou a seleção do tema da presente pesquisa.

Houve um contato prévio com os participantes para apresentação dos autores e suas motivações, dos objetivos, dos riscos e benefícios. A seleção dos participantes se deu por conveniência. Abordou-se inicialmente os membros do grupo de pesquisa de boas práticas em enfermagem, o qual as pesquisadoras faziam parte, em seguida, utilizou-se a técnica *snowball* e solicitou-se que indicassem outro potencial participante, e assim, sucessivamente.<sup>(9)</sup> O convite ocorreu por meio do aplicativo de mídia social *WhatsApp* e, após o aceite, a entrevista, guiada por um roteiro semiestruturado, foi realizada de forma individual em sala virtual criada na plataforma *Google Meet*.

Contatou-se 10 enfermeiras, entretanto, houve duas desistências devido à indisponibilidade de horário destas para a realização da entrevista, totalizando assim uma amostra de oito participantes. Incluí-se estomaterapeutas, de ambos os sexos, residentes em Teresina-Piauí, que atuavam na área no mínimo há um ano, e excluídos os que não realizaram assistência de estomaterapia durante a pandemia da COVID-19.

O instrumento de coleta de dados não foi submetido ao teste piloto, posto o prazo para apresentação dos dados, o qual foi composto por duas partes: a primeira investigou dados demográficos e profissionais e a segunda abrangeu as seguintes questões abertas: de acordo com sua experiência, qual a importância da estomaterapia para o tratamento de pessoas com feridas, estomias e incontinências?; Quais foram os principais desafios na sua atuação como estomaterapeuta durante a pandemia de COVID-19?; Quais estratégias utilizadas por você e/ou equipe para viabilizar a assistência remota e/ou presencial aos pacientes no último ano?; e Descreva suas perspectivas futuras para a estomaterapia após a pandemia.

As entrevistas foram gravadas no formato de vídeo, utilizando o aplicativo *OBS Studio* e tiveram duração de quatro a 15 minutos, sendo as notas de campo realizadas somente após a transcrição do conteúdo. A coleta foi interrompida obedecendo ao critério de saturação de dados, ou seja, no momento em que os dados obtidos passaram a apresentar certa redundância ou repetição.<sup>(10)</sup> Ressalta-se que os nomes das participantes foram substituídos por códigos alfanuméricos, utilizando a abreviação do termo estomaterapeuta com a letra "E" e o número da entrevista sequencialmente.

A transcrição dos dados ocorreu de forma manual, por meio da inserção dos vídeos das entrevistas na plataforma de *streaming youtube*, de forma privada, e posterior extração das legendas automáticas geradas pela plataforma. Os textos foram em um documento *Word* para correção de erros ortográficos e, em seguida, devolvidos para aprovação das participantes.

A metodologia seguiu a técnica de Análise de Conteúdo de Bardin, que ocorre por meio da sistematização da mensagem recebida e agrupamento em categorias temáticas. Este método possui três etapas: a pré-análise, na qual organiza-se o material mediante a escuta e transcrição literal do conteúdo, a exploração do material, na qual agrega-se os dados em unidades necessárias, definindo as categorias temáticas, e por último, o tratamento dos resultados, quando são feitas inferências sobre os dados obtidos com o auxílio da literatura.<sup>(11)</sup>

Os dados foram analisados conforme a pergunta realizada e em cada resposta se elencou as informações centrais que respondiam ao tema proposto. Depois, quantificou-se as participantes que

emitiram a mesma opinião por meio de comparação da similaridade das palavras utilizadas. Dessarte, emergiram três categorias temáticas: Desafios na atuação de estomaterapeutas durante a pandemia da COVID-19; Estratégias para viabilizar a assistência remota e presencial em estomaterapia; e Impacto da pandemia no cuidado de estomaterapia.

O estudo foi autofinanciado pelos autores e obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí, mediante Parecer n.º 4.987.136/2021 (CAAE: 48187121.3.0000.5214). Ainda, os participantes da pesquisa leram e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, recebendo uma cópia do documento por *e-mail*. Respeitou-se as normas para pesquisas envolvendo seres humanos, contidas nas Resoluções 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

## RESULTADOS

A análise dos dados sociodemográficos demonstrou que as oito participantes eram do sexo feminino, com idade entre 26 e 52 anos. A média do tempo de atuação na área da estomaterapia foi de oito anos e sete referiram ter cursado a pós-graduação de estomaterapia em Teresina-Piauí, Brasil. Com relação aos dados profissionais, o tempo no atual trabalho variou de oito meses a nove anos. Houve predomínio da assistência ambulatorial e domiciliar, e o desempenho da função assistencial. Quanto à área de atuação, destacou-se a atuação no tratamento de feridas e estomias. Ainda, sete relataram atuar em outras áreas, incluindo urgência e emergência, segurança do paciente e saúde coletiva.

Pela análise dos discursos proferidos pelas profissionais nas entrevistas, emergiram três categorias: Desafios na atuação de estomaterapeutas durante a pandemia da COVID-19; Estratégias para viabilizar a assistência remota e presencial em estomaterapia; e Impacto da pandemia no cuidado de estomaterapia.

### Desafios na atuação de estomaterapeutas durante a pandemia da COVID-19

Os principais desafios relatados por cinco participantes foram o fechamento dos ambulatórios e agravamento do quadro de saúde dos pacientes. Além disso, enfatizou-se por três participantes o receio da população em se dirigir aos serviços de saúde e o risco de infectar-se por COVID-19 ou contaminar outrem.

“As pessoas deixavam de solicitar avaliações domiciliares, faltavam o atendimento ambulatorial e o inverso também aconteceu né, de você deixar de ofertar o serviço” (ET2)

“Teve muitos pacientes voltados aqui pra área da lesão que pioraram, teve paciente que teve quadro de sepsis por conta da lesão e daí faleceu” (ET7)

“O cuidado de não estar levando a contaminação, se proteger e proteger aquela família, principalmente com pacientes que já estavam em grupo de risco” (ET5)

Ainda, duas participantes relataram a dificuldade na readequação dos atendimentos, tanto no domicílio quanto no ambulatório. Também foi mencionado por uma participante o aumento do custo do cuidado e, por outra, a redução da equipe.

“Até a gente conseguir adequar os nossos atendimentos foi toda uma reeducação, tanto para o profissional quanto para o paciente” (ET7)

“Uma perda para esses pacientes e um aumento do custo do cuidado” (ET8)

“Pela equipe ser menor algumas atividades, como a mudança de decúbito e a realização de curativos, se tornava um pouco mais cansativa e trabalhosa” (ET3)

### Estratégias para viabilizar a assistência remota e presencial em estomaterapia

A principal estratégia para viabilizar os atendimentos presenciais, mencionada por quatro participantes, foi a adaptação da metodologia assistencial. Além disso, duas participantes citaram a utilização de medidas de precaução-padrão, outras duas inferiram o treinamento de recursos humanos e uma falou do papel da vacinação para reforçar a segurança na assistência domiciliar.

“A gente teve que mudar toda a metodologia de assistência, diminuir o número de pacientes e não aglomerar” (ET1)

“As estratégias foram as medidas padrão né, se eu tinha algum sintoma gripal eu cancelava o atendimento, eu utilizava máscara N95, lavagem das mãos” (ET5)

“Os recursos humanos foram treinados, então, quando o paciente chegava, a equipe já sabia que tinha que colocar um colchão pneumático” (ET3)

“É um alívio ter chegado as vacinas, porque os pacientes em domicílio, o público é principalmente idoso” (ET7)

No que tange às estratégias remotas, sete participantes referiram usar o celular para comunicação verbal com o paciente, familiares ou com a equipe e três profissionais destacaram o acompanhamento do paciente por vídeo chamada. A longo prazo, uma enfermeira relatou a realização de pesquisas e a construção de indicadores de saúde.

“De forma remota nós sempre disponibilizamos nosso WhatsApp, mesmo que informal né, ainda que não reconhecida pelo conselho” (ET2)

“Fazer uma videochamada com o médico assistente do paciente... fazer uma orientação, pedir exames a serem coletados ou passar o resultado do exame” (ET2)

“Eu fui a domicílio e os curativos subsequentes eu encontrei um familiar, orientei e fiquei supervisionando, então era um curativo presencial e o outro remoto” (ET4)

“A gente fez uma pesquisa, para que a gente tenha um indicador real e consiga uma política pública e se tiver uma nova onda não mais permitir que feche o ambulatório” (ET6)

### **Impacto da pandemia no cuidado de estomaterapia**

As oito participantes reconheceram que a estomaterapia é essencial para o tratamento de pessoas com feridas, estomias e incontinências. Seis enfatizaram sua importância para a prevenção do agravamento do quadro de saúde do público assistido e cinco destacaram a qualidade de vida proporcionada a essa população específica.

“A principal que eu vejo hoje é a prevenção, porque com as orientações a gente consegue prevenir muitas outras complicações” (ET7)

“A partir do momento que eu consigo abreviar a resolução desse problema, a gente pode estar dando qualidade de vida a esses pacientes” (ET5)

“Quando eu cuidava de um paciente, era muito difícil ele não ter nada que não fosse cuidado da estomaterapia, às vezes tinha uma ferida, uma incontinência ou uma estomia” (ET8)

Com relação às perspectivas futuras, sete participantes destacaram o crescimento da área e quatro participantes citaram o reconhecimento desta por outros profissionais da saúde e o aumento das demandas. Ademais, três participantes mencionaram a ampliação do uso de tecnologias para o ensino e assistência, duas participantes a capacitação remota e duas participantes o incentivo à educação e inovação.

“Nas mídias hoje todo mundo fala de laser, de coberturas, você abre o instagram tem um universo de profissionais falando de curativo, de lesões, de estomias” (ET4)

“Na questão mesmo dos outros profissionais... já solicitar pareceres, querer que uma enfermeira especialista acompanhe seus pacientes” (ET1)

“Agravos que já existiam na população, que são as doenças crônicas, os acidentes, as neoplasias [...] A perspectiva para o futuro é o aumento crescente da demanda” (ET8)

“Poder realizar mais a parte de capacitação de forma virtual e a parte até mesmo de teleconsulta, acho que esse é o caminho do futuro, a gente fazer cursos híbridos” (ET2)

## DISCUSSÃO

O cuidado em estomaterapia é imprescindível às pessoas com feridas, estomias e incontinências, condições oriundas de um conjunto de doenças crônicas não transmissíveis, que refletem os principais usuários dos serviços de saúde no Brasil e provocam 70% das mortes no mundo.<sup>(12)</sup> Nesse contexto, enfatiza-se que a pandemia da COVID-19 provocou a desassistência desta população, posto a incapacidade dos serviços em atender todas as demandas, evidenciando a necessidade de reorganizar o sistema de saúde brasileiro.<sup>(13)</sup>

A partir dos discursos das estomaterapeutas, identificou-se diversos desafios nesse modelo assistencial. Essa lacuna na atenção especializada foi observada em outros estudos, sobretudo quanto à redução dos atendimentos ambulatoriais, a dificuldade de acesso aos centros de saúde e o receio de adquirir a infecção por COVID-19.<sup>(14-16)</sup> Esta situação levou ao agravamento de condições crônicas e, conseqüentemente, um aumento no custo do cuidado, como citado pelas participantes. Outrossim, refletiu diretamente em indicadores de saúde, a exemplo o aumento do número de amputações e desarticulações de membros inferiores, sobretudo devido a complicações do pé diabético.<sup>(15)</sup>

Quanto aos aspectos de segurança do paciente, em um estudo realizado com 693 profissionais de enfermagem atuantes no Brasil, 81,8% relataram a baixa eficácia dos fluxos internos de atendimento, 79% a ausência ou insuficiência do treinamento da equipe e 69,3% a falta de equipamentos de proteção individual, o que corrobora com o relato de duas participantes quanto à dificuldade em adequar os atendimentos na modalidade presencial. Outrossim, a literatura destaca dificuldades quanto ao dimensionamento de recursos humanos e materiais na prática assistencial, como relatado por uma participante a problemática da redução da equipe e a sobrecarga de trabalho no período pandêmico.<sup>(13,17)</sup>

Diante disso, houve a adaptação da metodologia da assistência em todos os níveis de atenção, incluindo o reforço das precauções-padrão, a contratação e capacitação de equipe e a redução de cirurgias e consultas eletivas. Tais estratégias foram adotadas na prática das estomaterapeutas entrevistadas, demonstrando o cumprimento das medidas sanitárias estabelecidas no país.<sup>(18)</sup> Além disso, a vacinação contra a COVID-19 foi essencial para reduzir o risco de infecção na assistência à saúde, como mencionado por uma participante que realizava assistência domiciliar, logo que os profissionais da área, idosos e pessoas com comorbidades foram incluídos nos grupos prioritários.<sup>(19)</sup>

Durante o período pandêmico houve o aumento da utilização das tecnologias no âmbito da saúde, para intermediar orientações, triagens e consultas. Estas auxiliaram, principalmente, a conter a propagação do novo coronavírus, evitar sobrecarga da atenção complexa, ampliar o acesso aos serviços e reduzir custos no cuidado. Logo, ao passo em que as estratégias remotas foram adotadas no enfrentamento da pandemia, o conselho federal de enfermagem autorizou a teleconsulta para os profissionais da classe.<sup>(3,20)</sup>

Isto favoreceu o monitoramento remoto, principalmente, de pessoas com feridas crônicas, para fins como a avaliação do agravo, supervisão da troca de curativo, seleção da cobertura terapêutica a ser aplicada e orientação de demais cuidados para contribuir com o processo de cicatrização.<sup>(21)</sup> Essa estratégia, essencial para dar continuidade ao tratamento destes indivíduos, foi usada por sete participantes do estudo mesmo na ausência de formalização do recurso dentro da instituição onde trabalhavam.

Nesse ínterim, observa-se que a utilização de recursos de telessaúde foi adotada em outros países a fim de assistir aos indivíduos com demandas em estomaterapia. Quanto ao gerenciamento de feridas, tem-se na literatura a integração da telemedicina para casos não críticos, a partir da estratificação da etiologia e característica atual da lesão.<sup>(22)</sup> De modo similar, foi criado um algoritmo em uma instituição localizada em Kaohsiung City, Taiwan, visando manter o cuidado regular de feridas crônicas fora do ambiente hospitalar.<sup>(23)</sup>

A consulta via *Whatsapp* foi utilizada para auxiliar em fase do perioperatório de confecção de estomias, incluindo consultas antes da cirurgia e o acompanhamento após a intervenção.<sup>(24)</sup> Ademais, as tecnologias de comunicação possibilitaram a avaliação e o manejo remoto de pessoas com disfunções do assoalho pélvico, tais como retenção urinária, incontinências e infecções no trato urinário.<sup>(25)</sup>

Nesse novo cenário assistencial moldado durante a crise de saúde pública, além da telessaúde, surgiu a necessidade de aplicar as tecnologias na esfera educacional, em virtude dos benefícios percebidos do ensino híbrido, como o maior engajamento e satisfação de acadêmicos, e da possibilidade de capacitar profissionais de saúde à distância.<sup>(26)</sup> Essa metodologia foi descrita por três entrevistadas enquanto perspectiva futura para o ensino em estomaterapia, perpassando a graduação, especialização e capacitação de enfermeiros.

Adicionalmente, sete participantes destacaram o crescimento da área e quatro frizaram o aumento das demandas e a valorização do estomaterapeuta por outras categorias, logo que atualmente muitos enfermeiros têm buscado a especialidade, a fim de adquirir expertise e ampliar suas possibilidades laborais.<sup>(27)</sup> No que diz respeito às demandas, na pandemia de COVID-19, aumentou significativamente a incidência de lesões por pressão, tanto pacientes críticos internados acometidos pelo vírus quanto em profissionais de saúde que utilizavam equipamentos de proteção individual por tempo prolongado.<sup>(28)</sup>

Contudo, para que haja a qualificação da assistência aos pacientes com feridas, estomias e incontinências, é fundamental a intensificação do ensino de estomaterapia na graduação, apoiado na prática de campo ou em laboratórios de simulação realística, devido tais demandas serem também responsabilidade de enfermeiros generalistas.<sup>(29)</sup> Ainda, como citado por duas entrevistadas, o fortalecimento da especialidade exige o incentivo contínuo às pesquisas, entretanto, na realidade, são publicados manuscritos de forma desigual nas três subáreas da estomaterapia, o que pode estar associado ao fato de a maior parte dos profissionais atuarem apenas em feridas e estomias, perfil similar ao encontrado nas participantes do estudo.<sup>(30)</sup>

Referente às limitações do estudo, tem-se que a pesquisa foi realizada em apenas uma cidade brasileira, o que impossibilitou a identificação dos desafios e perspectivas em outras regiões do país. Além disso, houve um número limitado de participantes, considerando a saturação de dados e o tempo para finalização da pesquisa e apresentação dos resultados. Ressalta-se que o estudo contribuirá com a prática do estomaterapeuta, visto a discussão de estratégias assistenciais para o enfrentamento dos desafios impostos pela pandemia, podendo servir como modelo de boas práticas para instituições de saúde. Ademais, os resultados poderão fomentar novas pesquisas, logo que a crise sanitária ainda é um evento em decurso.

## CONCLUSÃO

Houve diversos desafios na atuação de estomaterapeutas durante a pandemia da COVID-19, destacando-se o fechamento dos ambulatórios especializados e o agravamento do quadro de saúde dos pacientes. Todavia, estes foram contornados por meio da diversificação das estratégias assistenciais, mediante ampliação da utilização da teleconsulta e de modificações na metodologia dos atendimentos. Além disso, foi possível refletir a importância da estomaterapia para a qualificação da assistência do enfermeiro e a prevenção de agravos, além de perspectivas futuras positivas, como o aumento da valorização da especialidade e a ampliação das tecnologias para a assistência e educação na área.

## CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

Concepção ou desenho do estudo: Carvalho SO. Coleta dos dados: Carvalho SO. Análise e interpretação dos dados: Carvalho SO. Redação do artigo ou revisão crítica: Carvalho SO, Silva GRF, Vasconcelos CDA, Braga FCSAG, Trindade FR, Galiza FT. Aprovação final da versão a ser publicada: Silva GRF, Vasconcelos CDA, Braga FCSAG, Trindade FR, Galiza FT.

## REFERÊNCIAS

1. Aquino EM, Silveira IH, Pescarini JM, Aquino R, Souza JA Filho, Rocha AS, et al. Social distancing measures to control the COVID-19 pandemic: potential impacts and challenges in Brazil. *Ciênc. Saúde Colet.* 2020;25(Suppl 1):2423-46. doi: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.10502020>
2. Leite JS, Feter N, Caputo EL, Doring IR, Cassuriaga J, Reichert FF, et al. Managing noncommunicable diseases during the COVID-19 pandemic in Brazil: findings the PAMPA cohort. *Ciênc. Saúde Colet.* 2021;26(3):987-1000. doi: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021263.39232020>
3. Castro TM, Silva BA, Venturi K. Quantitative analysis of remote care during the COVID-19 pandemic related to the historical landmarks of the disease in Brazil. *Saúde Colet.* 2020;10(53):2394-2403. doi: <https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2020v10i53p2394-2403>
4. Barone MT, Harnik SB, De Luca PV, Lima BL, Wieselberg RJ, Ngongo B, et al. The impact of COVID-19 on people with diabetes in Brazil. *Diabetes Res Clin Pract.* 2020;166:108304. doi: <https://doi.org/10.1016/j.diabres.2020.108304>

5. Teixeira MG, Medina MG, Costa MC, Netto MB, Carreiro R, Aquino R. Reorganization of primary health care for universal surveillance and containment of COVID-19. *Epidemiol. Serv. Saúde*. 2020;29:e2020494. doi: <https://doi.org/10.5123/S1679-49742020000400015>
6. Cavalcante FJ, Nascimento IR, Cavalcante RM. PPE and healthcare workers safety during the COVID-19 pandemic: A brief reflection. *Res. Soc. Dev.* 2021;10(7):e55010716809. doi: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i7.16809>
7. Tanaka AK, Paczek RS, De Brum BN, Brito DT, Alexandre EM, Agostini AG. Adaptation of the stomatherapy service during the COVID-19 pandemic: an experience report. *Rev. gaúch. enferm.* 2021;42(esp):e20200214. doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200214>
8. Paixão GLS, Freitas MI, Cardoso LDCC, Carvalho AR, Fonseca GG, Andrade AFSM, et al. Estratégias e desafios do cuidado de enfermagem diante da pandemia da covid-19. *Braz J Dev.* 2021;7(2):19125-39. doi: <https://doi.org/10.34117/bjdv7n2-521>
9. Ghaljaie F, Naderifar M, Goli H. Snowball sampling: A purposeful method of sampling in qualitative research. *Stride. Dev Med Educ.* 2017;14(3):e67670. doi: <http://dx.doi.org/10.5812/sdme.67670>
10. Minayo MCS. Sampling and saturation in qualitative research: consensuses and controversies. *Rev Pesqui Qual [Internet]*. 2017 [cited 2022 Jul 20];5(7). Disponível em: <https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/82>
11. Bardin L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70; 2016.
12. Malta DC, Bernal RT, Lima MG, Araújo SS, Silva MM, Freitas MI, et al. Chronic noncommunicable diseases and the use of health services: analysis of the National Health Survey in Brazil. *Rev Saúde Pública*. 2017;51(Suppl 1:4s). doi: <https://doi.org/10.1590/S1518-8787.2017051000090>
13. Massuda A, Malik AM, Vecina Neto G, Tasca R, Ferreira Júnior WC. The resilience of the Brazilian National Health System in the face of the COVID-19 pandemic. *Cad EBAPE.BR.* 2021;19(1). doi: <https://doi.org/10.1590/1679-395120200185>
14. Malta DC, Gomes CS, Silva AG, Cardoso LS, Barros MB, Lima MG, et al. Use of health services and adherence to social distancing by adults with Noncommunicable Diseases during the COVID-19 pandemic, Brazil, 2020. *Ciênc. Saúde Colet.* 2021;26(7):2833-42. doi: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021267.00602021>
15. Guarinello GG, D'Amico RC, Miranda ANM, Novack J, Coral FE. Impact of COVID-19 on the surgical profile of vascular surgery patients at a tertiary hospital in Curitiba, Brazil. *J Vasc Bras.* 2022;21. <https://doi.org/10.1590/1677-5449.202200271>
16. Borges KN, Oliveira RC, Macedo DA, Santos JC, Pellizzer LG. O impacto da pandemia de COVID-19 em indivíduos com doenças crônicas e a sua correlação com o acesso a serviços de saúde. *Rev. Cient. Esc. Estadual Saúde Pública Goiás Cândido Santiago.* 2020;6(3):e6000013. doi: <https://doi.org/10.22491/2447-3405.2020.V6N3.6000013>
17. Silva MA, Lima MC, Dourado CA, Pinho CM, Andrade MS. Nursing professionals' biosafety in confronting COVID-19. *Rev. bras enferm.* 2021;75(Suppl 1):e20201104. doi: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-1104>
18. Santos JL, Lanzoni GM, Costa MF, Debetio JO, Sousa LP, Santos LS, et al. How are university hospitals coping with the COVID-19 pandemic in Brazil? *Acta Paul. Enferm.* 2020;33:eAPE20200175. doi: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2020AO01755>

19. Lima MA, Rodrigues RS, Delduque MC. Vacinação contra a Covid-19: avanços no setor da saúde no Brasil. *Cad Iberoam Direito Sanit.* 2022;11(1):48-63. doi: <https://doi.org/10.17566/ciads.v11i1.846>
20. Caetano R, Silva AB, Guedes AC, Paiva CC, Ribeiro GR, Santos DL, et al. Challenges and opportunities for telehealth during the COVID-19 pandemic: ideas on spaces and initiatives in the Brazilian context. *Cad Saúde Pública.* 2020;36(5):e00088920. doi: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00088920>
21. Nascimento BO, Souza NVDO, Santos DM, Silva PAS. Telemonitoramento em enfermagem para clientes em situação de estomaterapia: experiência inovadora para o processo ensino-aprendizagem. *Interagir: pensando a extensão.* 2018;1(26):73-8. <https://doi.org/10.12957/interag.2018.39668>
22. Oropallo A, Lantis J, Martin A, Al Rubaiay A, Wang N. Wound care during the COVID-19 pandemic: improving outcomes through the integration of telemedicine. *J. Wound Care.* 2021;30(Suppl 2). doi: <https://doi.org/10.12968/jowc.2021.30.Sup2.S12>
23. Hsieh MC, Lee CC, Ou SF, Kuo YR. Telemedicine algorithm for chronic wound care during COVID-19. *Int Wound J.* 2020;17:1535-7. doi: <https://doi.org/10.1111/iwj.13409>
24. Mendoza LM. Implementación de consulta externa remota por WhatsApp durante la pandemia COVID 19: propuesta para servicios quirúrgicos en Venezuela. *Rev Venez Cir.* 2021;74(1):3-9. doi: <https://doi.org/10.48104/RVC.2021.74.1.3>
25. Grimes CL, Balk EM, Crisp CC, Antosh DD, Murphy M, Halder GE, et al. A guide for urogynecologic patient care utilizing telemedicine during the COVID-19 pandemic: review of existing evidence. *Int Urogynecol J.* doi: <https://doi.org/10.1007/s00192-020-04314-4>
26. Oliveira MB, Silva LC, Canazaro JV, Carvalhido ML, Souza RR, Bussade Neto J, et al. hybrid teaching in brazil after covid-19 pandemic. *Braz J Dev.* 2021;7(1):918-32. doi: <https://doi.org/10.34117/bjdv7n1-061>
27. Costa CC, Soares SS, Vieira ML, Oliveira MD, Pedro RS, Chaves US, et al. Stomatherapists in the world of work: Practicalities and difficulties for the professional practice. *Esc Anna Nery.* 2021;25(2). doi: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0262>
28. Mota BS, Barbosa IEB, Fonseca AR, Siqueira DSG, Sampaio EC, Melo FS, et al. Pressure ulcer in intensive care unit patients and healthcare workers during the covid-19 pandemic. *Braz J Dev.* 2021;7(4):43066-82. doi: <https://doi.org/10.34117/bjdv7n4-664>
29. Gonçalves FG, Reis FL, Silva NA, Souza NV, Varella TC, Pires AS. Stomatherapy content and teaching strategies in the undergraduate nursing curriculum. *Rev Enferm UERJ.* 2018;26:e28921. doi: <https://doi.org/10.12957/reuerj.2018.28921>
30. Paula MA, Ribeiro SL, Santos VL. Who and where are specialist nurses in enterostomal therapy in Brazil? *Braz J Enterostomal Ther.* 2019;17:e2419. doi: [https://doi.org/10.30886/estima.v17.820\\_PT](https://doi.org/10.30886/estima.v17.820_PT)

Conflitos de interesse: Não  
Submissão: 2022/26/11  
Revisão: 2023/27/01  
Aceite: 2023/14/03  
Publicação: 2023/12/04

Editor Chefe ou Científico: Raylane da Silva Machado  
Editor Associado: Andressa Suelly Saturnino de Oliveira

Autores mantêm os direitos autorais e concedem à Revista de Enfermagem da UFPI o direito de primeira publicação, com o trabalho licenciado sob a Licença Creative Commons Attribution BY 4.0 que permite o compartilhamento do trabalho com reconhecimento da autoria e publicação inicial nesta revista.